

QUALIDADE AMBIENTAL EM CENTROS URBANOS

Políticas públicas específicas e integradas, prioridades de investimento e envolvimento comunitário são partes fundamentais da gestão de áreas verdes urbanas e influenciam a sustentabilidade e resiliência climática das cidades.

A criação e manutenção das áreas verdes contribuem para a saúde pública, mitigação das mudanças climáticas e aumentam a qualidade de vida como a melhoria nos indicadores de qualidade do ar e redução das “ilhas de calor” urbanas, além da oferta de oportunidades de lazer e proximidade com a natureza, principalmente em áreas densamente povoadas.

ACESSO ÀS ÁREAS VERDES E IMPACTO NAS ESCOLAS

Segundo a pesquisa “O acesso ao verde e a resiliência climática nas escolas das capitais brasileiras”, realizada em novembro de 2024 pelo MapBiomias e Instituto Alana em parceria com a agência de dados independente Fiquem Sabendo, mais de um terço das escolas (37,4% do total) não têm área verde nos lotes. A ausência de natureza é ainda maior para os alunos matriculados na educação infantil, onde esse percentual salta para 43,5%.

Das 10 capitais com maiores percentuais de escolas sem áreas verdes, 7 estão na região Nordeste: Salvador, São Luís, Fortaleza, Manaus, Aracaju, Maceió, Recife, Natal, Belém e São Paulo. A capital com menor quantidade de escolas sem área verde é Boa Vista (RR) com 5%.

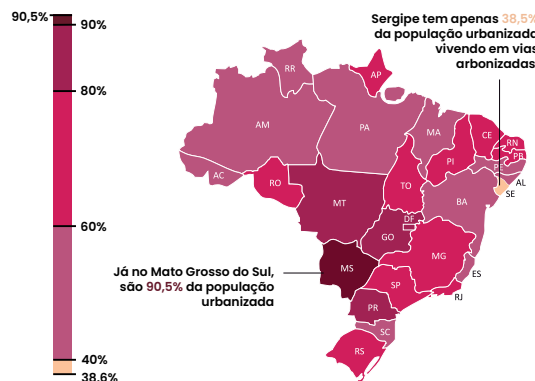
No entanto, 31% das escolas públicas brasileiras têm mais de 30% de área verde, contra 9% das privadas, revelando que há oportunidades como o fortalecimento da educação climática. São exemplos de uso dos equipamentos públicos para práticas pedagógicas ao ar livre o plantio de mudas, atividades de reciclagem e uso consciente da água.

GESTÃO DE ÁREAS VERDES NAS CIDADES

ÁREAS URBANIZADAS E ARBORIZAÇÃO

No Censo Demográfico do Brasil de 2022, 66,2% da população em áreas urbanas, ou com alguma aglomeração de edifícios, habitam vias com pelo menos uma árvore. Por estado, o Mato Grosso do Sul é o que tem o maior percentual vivendo em vias arborizadas. Entre os dez municípios mais populosos, Salvador (BA) é o que tem a menor população vivendo em vias arborizadas.

POPULAÇÃO URBANIZADA QUE HABITAVA VIAS COM PELO MENOS UMA ÁRVORE – POR UF, NO CENSO DE 2022



PENSATA

SOLUÇÃO BASEADA NA NATUREZA (SBN)

Dados do MapBiomias mostram que a porcentagem das favelas situadas em regiões de alto risco no Brasil (18%) é seis vezes maior do que a média da área urbana total (3%). Mais do que soluções verdes, as Soluções Baseadas na Natureza adotam dados socioeconômicos, de mobilidade como rotas de transporte público e presença de ciclovias, para mapeamento e priorização de áreas onde há mais necessidade de ação para, por exemplo, atendimento das populações mais expostas e vulneráveis às ameaças climáticas.

A governança colaborativa e cooperação intersetorial levam à SBN urbana de maior qualidade que, de outra forma, se deterioraria ou nem seria criada, com base em responsabilidade compartilhada entre atores públicos e privados, o que também pode aumentar as oportunidades de acesso a formas de financiamento inovadoras.

DESTAQUES

DO DEBATE PÚBLICO AO CONGRESSO NACIONAL

Incubadora de Projetos Solução Natureza, a Fundação Grupo Boticário, em colaboração com a @C40 Cities e com o apoio do @cgee_oficial e da Aliança Bioconexão Urbana, irá capacitar e conectar projetos de desenvolvimento urbano com SBN a potenciais oportunidades de financiamento. Podem participar desta iniciativa prefeituras ou consórcios municipais.

Urban Greening Factor (UGF), é uma ferramenta de planejamento urbano na Inglaterra para definir a quantidade e qualidade de infraestrutura verde necessária para aprovação de um novo empreendimento de grande porte. Estabelece um padrão de cerca de 40% de espaços verdes e azuis nos empreendimentos residenciais. A Autoridade da Grande Londres já aplica este princípio.



O Centro Local de Registros Ambientais de Londres (Greenspace Information for Greater London – GIGL) fornece serviço de pesquisa de dados ambientais para apoiar a recomposição urbana.

Tirana 2030 (TR030), as gestões de Edi Rama, atualmente primeiro-ministro, após décadas de ditadura comunista e isolamento europeu, tiveram como principal meta de governo uma extensa revitalização urbana da capital da Albânia, com destaque para a abertura da cidade à experimentação e um ousado compromisso com o espaço público como catalisador de mudanças sociais, sendo o uso do meio ambiente para enriquecer a cidade um aspecto importante do TR030.

Plano Nacional de Arborização Urbana (PlanNAU), parte da implementação do Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR), iniciativa brasileira coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), está em elaboração paralelamente à tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 3113, de 2023 que institui a Política Nacional de Arborização Urbana e cria o Sistema Nacional de Informações sobre Arborização Urbana.

“Os carros ocupavam 95% do espaço público. Decidimos suprimir 60 mil locais de estacionamento em superfície e sugerimos parkings subterrâneos. Com isso, recuperamos espaço para ciclovias, árvores e terraços de cafés e restaurantes. Para mim, na cidade ideal, a natureza não está atrás de grades.” **Anne Hidalgo, prefeita de Paris desde 2014, que lidera uma transformação urbana ambiciosa na cidade para que, até 2040, 40% das ruas de Paris tenham vegetação, adicionando cerca de 300 hectares de espaços verdes à paisagem urbana.**

INFRAESTRUTURA VERDE

A infraestrutura verde ou ecológica é um conceito que se refere à utilização de elementos naturais, como vegetação, água e solo, no planejamento urbano, criando soluções sustentáveis e resilientes para desafios como inundações e poluição do ar. Esses elementos incluem parques, jardins de infiltração e áreas permeáveis, telhados verdes, jardins verticais, corredores verdes e outras soluções que buscam preservar ecossistemas locais.

Outras iniciativas são a incorporação de áreas verdes nos planos diretores urbanos, implementação de incentivos fiscais para construções sustentáveis, renovação de áreas urbanas degradadas por meio de parceria público-privada (PPP) e a educação ambiental.